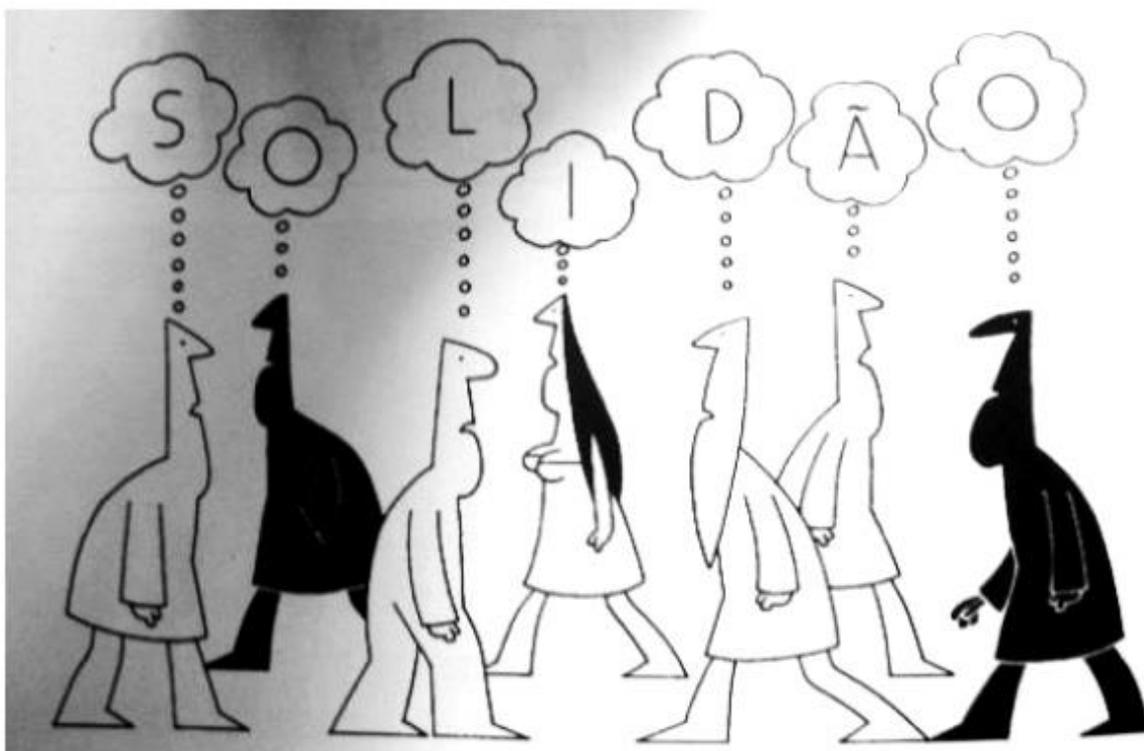


## Exercícios – Questões Inéditas Modelo ENEM

1.



CAULOS

*Só doi quando eu respiro.* Porto Alegre: L&PM, 2001.

No cartum apresentado, o significado da palavra escrita é reforçado pelos elementos visuais, próprios da linguagem não verbal. A separação das letras da palavra em balões distintos contribui para expressar principalmente a seguinte ideia:

- dificuldade de conexão entre as pessoas
- aceleração da vida na contemporaneidade
- desconhecimento das possibilidades de diálogo
- desencontro de pensamentos sobre um assunto

2. "Entre a paisagem

o rio fluía

como uma espada de líquido espesso:

como um cão

humilde e espesso.

Entre a paisagem

(fluía)

de homens plantados na lama;

de casas de lama

plantadas em ilhas  
coaguladas na lama;  
paisagens de anfíbios  
de lama e lama."

(João Cabral de Melo Neto)

Como demonstram as estrofes acima, é no livro *O cão sem plumas* que João Cabral de Melo Neto inicia a temática centrada no:

- a) social.
- b) eu.
- c) poético.
- d) objeto.
- e) despojamento

### 3. Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é "a gente"). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saber dizer que viram um filme que trabalha muito bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

(SABINO, F. *Folha de S. Paulo*, 13 abr. 1984)

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações do léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

4.

### Fotojornalismo

Vem perto o dia em que soará para os escritores a hora do irreparável desastre e da derradeira desgraça. Nós, os rabiscadores de artigos e notícias, já sentimos que nos falta o solo debaixo dos pés... Um exército rival vem solapando os alicerces em que até agora assentava a nossa supremacia: é o exército dos desenhistas, dos caricaturistas e dos ilustradores. O lápis destronará a pena: *ceci tuera cela*<sup>1</sup>.

- 5 O público tem pressa. A vida de hoje, vertiginosa e febril, não admite leituras demoradas, nem reflexões profundas. A onda humana galopa, numa espumarada bravia, sem descanso. Quem não se apressar com ela será arrebatado, esmagado, exterminado. O século não tem tempo a perder. A eletricidade já suprimiu as distâncias: daqui a pouco, quando um europeu espirrar, 10 ouvirá incontinenti<sup>2</sup> o “Deus te ajude” de um americano. E ainda a ciência humana há de achar o meio de simplificar e apressar a vida por forma tal que os homens já nascerão com dezoito anos, aptos e armados para todas as batalhas da existência.

- Já ninguém mais lê artigos. Todos os jornais abrem espaço às ilustrações copiosas, que entram pelos olhos da gente com uma insistência assombrosa. As legendas são curtas e incisivas: toda 15 a explicação vem da gravura, que conta conflitos e mortes, casos alegres e casos tristes.

- É provável que o jornal-modelo do século 20 seja um imenso animatógrafo<sup>3</sup>, por cuja tela vasta passem reproduzidos, instantaneamente, todos os incidentes da vida cotidiana. Direis que as 20 ilustrações, sem palavras que as expliquem, não poderão doutrinar as massas nem fazer uma propaganda eficaz desta ou daquela ideia política. Puro engano. Haverá ilustradores para a sátira, ilustradores para a piedade.

(...) Demais, nada impede que seja anexado ao animatógrafo um gramofone de voz tonitruosa<sup>4</sup>, encarregado de berrar ao céu e à terra o comentário, grave ou picante, das fotografias.

- E convenhamos que, no dia em que nós, cronistas e noticiaristas, houvermos desaparecido da 25 cena – nem por isso se subverterá a ordem social. As palavras são traidoras, e a fotografia é fiel. A pena nem sempre é ajudada pela inteligência; ao passo que a máquina fotográfica funciona sempre sob a égide<sup>5</sup> da soberana Verdade, a coberto das inumeráveis ciladas da Mentira, do Equívoco e da Miopia intelectual. Vereis que não hão de ser tão frequentes as controvérsias...

(...)

- Não insistamos sobre os benefícios da grande revolução que a fotogravura vem fazer no 30 jornalismo. Frisemos apenas este ponto: o jornal-animatógrafo terá a utilidade de evitar que nossas opiniões fiquem, como atualmente ficam, fixadas e conservadas eternamente, para gáudio<sup>6</sup> dos inimigos... Qual de vós, irmãos, não escreve todos os dias quatro ou cinco tolices que desejariam ver apagadas ou extintas? Mas, ai! de todos nós! Não há morte para as nossas tolices! Nas bibliotecas e nos escritórios dos jornais, elas ficam (...) catalogadas.

(...)

- No jornalismo do Rio de Janeiro, já se iniciou a revolução, que vai ser a nossa morte e a 35 opulência<sup>7</sup> dos que sabem desenhar. Preparemo-nos para morrer, irmãos, sem lamentações ridículas, aceitando resignadamente a fatalidade das coisas, e consolando-nos uns aos outros com a cortesia de que, ao menos, não mais seremos obrigados a escrever barbaridades...

Saudemos a nova era da imprensa! A revolução tira-nos o pão da boca, mas deixa-nos aliviada a consciência.

Olavo Bilac  
Gazeta de Notícias, 13/01/1901.

<sup>1</sup> *ceci tuera cela* – isto vai matar aquilo

<sup>2</sup> *incontinenti* – sem demora

<sup>3</sup> *animatógrafo* – aparelho que passa imagens sequenciais

<sup>4</sup> *tonitruosa* – com o volume alto

<sup>5</sup> *égide* – proteção

<sup>6</sup> *gáudio* – alegria extremada

<sup>7</sup> *opulência* – riqueza, grandeza

Vem perto o dia em que soará para os escritores a hora do irreparável desastre e da derradeira desgraça. (l.1-2)

A profecia para os escritores, anunciada na primeira frase do texto de forma extremamente negativa, se opõe ao tom e à conclusão do texto. Considerando esse contraste, o texto de Bilac pode ser qualificado basicamente como:

- irônico
- incoerente
- contraditório
- ultrapassado

5. A foto e o texto abaixo foram extraídos do 20º Anuário do Clube de Criação de São Paulo. Nesse volume, vêm relacionados os melhores trabalhos da criação publicitária produzidos no Brasil entre fevereiro de 1994 e março de 1995.



A seguir, transcrevemos o texto que acompanha a foto.

O Rio Tietê recebe, em sua breve passagem por São Paulo, uma carga de, aproximadamente, 60 toneladas de esgoto por dia. Você faz idéia do que são 60 toneladas de esgoto? E num só dia? É mais ou menos o que se precisa para encher o Ginásio do Ibirapuera. Até a boca. Agora imagine o cheiro disso. Não, o cheiro é melhor você nem tentar imaginar. As autoridades, para variar, mostram-se absolutamente incompetentes ou simplesmente desinteressadas em solucionar o problema que já foi resolvido em outros países, escoradas numa sociedade incapaz de pressionar e movimentar esta modorra interminável. Mas tudo isso não é de se estranhar levando-se em conta que o Tietê vive cercado de pessoas que jogam lixo na rua sem a menor cerimônia, não

demonstrando o menor orgulho ou afeto pela cidade em que vivem. Que desprezam a própria cidadania ao permitir que se desmantelem serviços públicos prioritários em favor de pontes, canteiros e túneis. A maioria não liga a mínima se o Tietê é um rio limpo ou um tipo de lixo navegável. A maioria não se importa se o Tietê secar e virar um imenso atoleiro fecal. A maioria sequer imagina que um rio morto, numa espécie de retribuição mórbida, aos poucos mata também tudo o que vive à sua volta. A conclusão a que se chega, portanto, é que os marginais nesta história somos nós, cidadãos paulistanos, que quedamos inertes diante de tão bárbara e ignóbil agressão. Mas nada disso é imutável. Existe vida após a morte sim. Basta acreditar e lutar por ela. Exija das autoridades o cumprimento do projeto de limpeza do Tietê. Mande cartas, telegramas, faxes. Telefone se for preciso. Nenhum esforço é demasiado quando o objetivo é trazer um ente tão querido de volta à vida.

*Tietes do Tietê*

Sabe-se que nenhum texto é escrito por mera diversão. Existe sempre um enunciador (ou vários) que, por meio do texto construído, pretende(m) atingir certo resultado.

Nesse caso, pode-se afirmar que o texto foi criado, principalmente, para:

- a) persuadir os que vivem às margens do Tietê, os marginais, a não jogarem no rio dejetos de suas moradias.
- b) denunciar à população em geral que as agressões de que é vítima o Tietê são de tal modo repulsivas, que o leitor sequer pode tentar imaginar.
- c) alertar a população e as autoridades contra os riscos decorrentes de um possível secamento do rio Tietê e sua transformação num imenso atoleiro de fezes.
- d) mobilizar a coletividade paulistana para a despoluição do rio Tietê, não só evitando a descarga de lixo em suas águas, mas também cobrando das autoridades as devidas providências.
- e) informar a população de que existe um projeto de limpeza do Tietê, engavetado pelas autoridades.

## Gabarito

1. A
2. A
3. B
4. A
5. D